



"O grito de Khojaly". Artista: Askar Mammadov

Elkhan POLUKHOV
Embaixador do Azerbaijão

LEMBRANDO KHOJALY



Cada nação tem nas páginas de sua história grandes sucessos e glórias, e também páginas tristes de tragédias e Khojaly é uma dessas páginas trágicas da história do Azerbaijão. Lembramos, no dia 26 de fevereiro, o 26º aniversário do genocídio na cidade de Khojaly, na região de Nagorno Karabakh, perpetrada por militantes e soldados armênios do regimento 336 do exército soviético em 1992.

Talvez você não saiba, mas antes do colapso da União Soviética, da qual o Azerbaijão fez parte, a nossa vizinha Armênia começou a reivindicar territórios que fazem parte do meu país, pleiteando a região de Nagorno Karabakh com base no fato de que a maioria dos habitantes daquele lugar era armênios, e pouco depois dessas reivindicações eles começaram uma agressão militar direta contra o Azerbaijão.

Infelizmente, todos os esforços para encontrar uma solução pacífica deste conflito não foram bem-sucedidos e a liderança armênia para aterrorizar os azerbaijaneses e os habitantes de outras nacionalidades de Nagorno Karabakh começou a usar o vandalismo como uma ferramenta principal para alcançar seu objetivo e durante a noite de 26 de fevereiro de 1992, as forças ocupacionais armênias com o apoio do que restou das tropas da União Soviética entraram na pacífica cidade de Khojaly, matando centenas de pessoas inocentes – incluindo civis, crianças, idosos e mulheres. Mais de mil pessoas foram levadas como reféns e a maioria delas ainda está desaparecida mesmo após os 26 anos de perpetração desta ação desumana.

As forças ocupacionais da Armênia mostraram sua brutalidade e barbaridade durante aquela noite

"Último día de Khojaly". Artista: Asaf Azerelli





sangrenta e, infelizmente, hoje podemos ver os perpetradores deste genocídio entre as principais lideranças políticas da República da Armênia. Eles dizem que a Armênia faz parte da Europa democrática, da família civilizada europeia, mas, na realidade, transformaram seu próprio povo em reféns da sua sangrenta política de agressão militar contra a República do Azerbaijão.

Lembramos o 27º aniversário desse trágico acontecimento, mas o Azerbaijão nunca parou o seu desenvolvimento, apesar de, atualmente, cerca de 20% de o seu território estar sob a ocupação armênia e acolhe mais de um milhão de refugiados e deslocados internamente. Desde que recuperou sua independência da União Soviética em 1991, o Azerbaijão conseguiu se transfor-

"Fugitivos de Khojaly". Artista: Nadir Bayrishov



mar em um líder regional, criando um país democrático, próspero e livre, com uma economia maior que a economia combinada da vizinha Armênia e Geórgia. Hoje nos tornamos integrantes plenos da comunidade internacional, onde o Azerbaijão tem sua própria posição e opinião sobre o número de questões de interesse internacional.

Nós ainda acreditamos que o conflito Armênia-Azerbaijão de Nagorno-Karabakh pode ser resolvido através de um meio pacífico e hoje a mediação é liderada pelos co-presidentes do grupo de Minsk representado pela Rússia, França e Estados Unidos dando a esperança de uma resolução do conflito. Reafirmamos, mais uma vez, nosso compromisso de alcançar uma solução pacífica



com base nos princípios e normas do direito internacional, dentro das fronteiras internacionalmente reconhecidas da República do Azerbaijão, que abrirá oportunidades de futuro desenvolvimento e permitirá aos refugiados e pessoas internamente deslocadas voltar para suas casas.

Infelizmente, a liderança da República da Armênia não demonstra uma abordagem construtiva nas negociações, preferindo gastar tempo e não mostrar um interesse em encontrar uma solução para terminar conflito. Nós simplesmente queremos retirada das forças militares da Armênia de Nagorno Karabakhe dos sete distritos adjacentes ocupados da República do Azerbaijão e a implementação das quatro resoluções do Conselho de Segurança da ONU exigindo o mesmo das forças ocupacionais armênias.

Atualmente, um número de países ao redor do mundo reconhece a tragédia de Khojaly como um genocí-

dio contra a humanidade, incluindo países da América Latina, como Colômbia, México, Panama, Peru e muitos outros. Os órgãos legislativos de várias nações e Organizações Internacionais também reconhecem Khojaly como uma das páginas mais trágicas da história do século XX.

Hoje estamos convidando a comunidade mundial para demonstrar uma posição unificada contra esse tipo de ações bárbaras e juntar-se ao movimento internacional "Justiça para Khojaly" (www.justiceforkhojaly.org) para que essas tragédias não aconteçam no futuro. Agradecemos àqueles que queiram compartilhar do nosso sentimento de tristeza por uma tragédia do século 20, que aconteceu muito longe do Brasil, mas que ainda esta em nossos corações. Apesar da grande distância entre nossos países, nós acreditamos que juntos podemos tornar o mundo um lugar melhor para que todas as pessoas vivam juntas! 🌟

*"Em nome da pátria".
Artista: Nadir Bayrishov*

